

Diretoras da
Associação
Brasileira de
Mulheres Médicas



Fotos: Osmar Bustos

Mulheres na política médica

Elas já compõem quase metade do universo profissional e ocupam cada vez mais espaço nas entidades

GIOVANNA RODRIGUES

As mulheres estão conquistando a Medicina. De acordo com o estudo “Demografia médica no Brasil”, realizado pelos Conselhos Federal e Estadual (CFM e Cremesp) em outubro de 2011, elas alcançam o percentual de 41,26% dos 371.788 médicos em atividade no Brasil. Entre aqueles com menos de 29 anos, já são maioria, totalizando 53,31%.

Em consonância com esta tendência, as mulheres também estão garantindo seu lugar nas entidades médicas. Seja na diretoria da Associação Paulista de Medicina (APM), em suas Regionais e Departamentos Científicos, Conselhos e Academias de Medicina, Sindicatos e demais entidades, as médicas integram as discussões e movimentos por melhores condições de trabalho, educação médica continuada, entre outros.

Criada em 1960, a Associação Brasileira de Mulheres Médicas (ABMM), filiada à Associação Internacional de Médicas (Medical Women’s International Association – MWIA), tem o importante papel de defender os direitos das mulheres médicas e se unir aos demais profissionais e entidades para fortalecer a categoria (veja mais no quadro ao lado).

Segundo a presidente da ABMM, Marilene

Rezende Melo, em 2007, a linha de atuação da Associação modernizou-se. “As médicas trabalham muito e esquecem de si. Por isso, cuidar de si para melhor acolher o outro é uma de nossas principais missões atualmente.” Ela também reforça a luta pela igualdade de gênero: “Ainda há certo preconceito com as mulheres em áreas como Cirurgia e Ortopedia, por exemplo, mas elas estão passando em concursos difíceis e se impondo como professoras titulares de universidades tradicionais”.

Para Marilene, que já entrou na política médica pela Associação Brasileira de Mulheres Médicas e foi diretora da APM por muitos anos, a participação das mulheres é muito importante,



Médicas da diretoria estadual

Projetos contra tabagismo e hipertensão

Recentemente, a ABMM lançou um projeto de controle e prevenção do tabagismo entre os estudantes de Medicina. O objetivo é conscientizar os jovens sobre os riscos de fumar tanto para a saúde quanto para a futura profissão, já que a maioria das pessoas adquire o vício ainda na juventude.

O projeto vai unir esforços para disseminar uma campanha de controle do tabagismo em todas as faculdades de Medicina, inicialmente no estado de São Paulo, estendendo-se para todo o Brasil por meio dos centros acadêmicos, envolvendo os docentes e administradores, além dos profissionais já formados.

Já a ABMM-SP está criando um projeto para conscientizar a população a respeito dos

malefícios do excesso de sal, principalmente em relação à hipertensão arterial. Segundo a vice-presidente da entidade, Ivone Minhoto Meinão, a ideia é promover palestras sobre o assunto para representantes de comunidades do Estado e incentivar o uso de sal *light*, que contém 50% de cloreto de potássio (que não eleva a pressão sanguínea) e 50% de cloreto de sódio em sua fórmula, contra quase 100% de cloreto de sódio na versão comum.

“Como o sal *light* custa de duas a três vezes mais, seu acesso pela população fica difícil. Nossa intenção é promover reuniões com as autoridades competentes para viabilizar a redução do custo do produto, por meio do corte de impostos, por exemplo”, explica Ivone.

porque, além do aumento de número de médicas em geral, algumas especialidades como a Dermatologia (72,7%) e a Pediatria (70%) são ocupadas majoritariamente por elas.

“A ABMM é uma boa escola, pois as mulheres têm total liberdade para expor suas opiniões. Também unimos médicas importantes em suas áreas de atuação e na política médica em geral, no intuito de fortalecer a entidade e enriquecer o debate de ideias. A participação das médicas nas Sociedades de Especialidade, Departamentos Científicos e Regionais de outras entidades também tem crescido, mas ainda é preciso mais”, argumenta.

A fim de se aproximar das profissionais, a ABMM possui representações estaduais, como em São Paulo e no Paraná, e Regionais, a exemplo de Santos e São José dos Campos (SP) e Ponta Grossa, Londrina e Foz do Iguaçu (PR). À frente da ABMM-SP está a presidente Maria de Fátima Caetano Pinto, que iniciou suas atividades na política médica por meio da APM Guarulhos.

“É preciso que as mulheres percebam a relevância de sua participação nas entidades de defesa da classe. Conseguimos ver algumas coisas de maneira diferente do homem, por isso devemos participar mais e contribuir com as lutas”, esclarece Maria de Fátima, que acrescenta que uma das principais metas da ABMM este ano é aumentar sua visibilidade e número de sócias.

Para conhecer melhor o trabalho da Associação das Mulheres Médicas, acesse www.abmmnacional.com.

Objetivos da ABMM

- Promover a cooperação e o interesse geral das mulheres médicas em todo o Brasil e desenvolver a amizade e a compreensão entre elas independentemente da raça, religião e opinião política.
- Oferecer para as mulheres médicas a oportunidade de se encontrar para conferir questões relativas à saúde e ao bem-estar da humanidade.
- Trabalhar ativamente pela justiça e igualdade entre médicas e médicos em todos os aspectos da carreira.
- Encorajar pela consciência de gênero das diferenças de saúde, cuidados e pesquisa com a saúde.
- Promover a participação das mulheres médicas e dos pacientes no trabalho em prol da justiça e da igualdade de gêneros.
- Participar de projetos multidisciplinares em prol da saúde da população brasileira.
- Alinhar-se com outras entidades médicas em suas lutas pela melhoria do exercício da Medicina e da saúde da população brasileira.
- Trabalhar ativamente pela maior participação das médicas nas diretorias executivas de outras entidades médicas.